

JOSÉ MADUREIRA PINTO (\*)

### O ESPAÇO SOCIAL RURAL:

especificidade, funções, transformações (quadro sinóptico)

#### *Observações prévias*

1) O quadro que a seguir se apresenta foi concebido com o objectivo de apoiar uma exposição oral sobre «Organização social e comportamento político e ideológico dos pequenos agricultores» (Grupo D) que evitasse desligar conceptualmente as práticas simbólico-ideológicas do campesinato da globalidade das suas determinantes sociais;

2) Impunha-se, para isso, sistematizar um conjunto de questões relacionadas com a transformação do espaço social rural nas formações capitalistas, de uma forma que salvaguardasse dois princípios teórico-metodológicos fundamentais: o da efectiva subordinação desse espaço à lógica de funcionamento da sociedade global (e com as «funções externas» pretendeu-se, justamente, indicar quais os principais vectores dessa subordinação); e o da irreduzível «espessura» social (histórica e sincronicamente considerada) do mesmo espaço, para o que, em linha, se incluíram, no quadro, os traços que restituem a respectiva *especificidade*.

Na quadrícula representa-se, assim, em termos de tópicos muito sintéticos, um conjunto de manifestações daquela subordinação e desta «espessura», procurando mostrar-se que as transformações impostas pelo desenvolvimento da sociedade englobante e do seu modo de produção dominante se concretizam sempre, nos campos, através de formas, relações e processos sociais específicos;

---

(\*) Faculdade de Economia do Porto.

3) Só raramente se fez referência no quadro ao processo de transformação da estrutura de classes que nos campos sempre acompanha os fenómenos descritos; deve, por isso, presumir-se, para não serem atraíoadas as intenções teóricas de quem o elaborou, que o referido processo constitui como que uma 3.<sup>a</sup> dimensão do quadro, «presente» implicitamente em qualquer dos elementos da quadrícula;

4) Apesar de, no título, se anunciar que o quadro diz respeito ao «espaço social *rural*», não há dúvida de que nele se privilegiou o espaço social *camponês*: as limitações teóricas do autor conjugaram-se, para que assim acontecesse, com o âmbito temático do próprio Colóquio;

5) Tal como em princípio ocorre com os procedimentos que envolvam a construção de um espaço de atributos, algo se terá ganho, em termos de sistematicidade e heurística teóricas, com a elaboração do presente quadro.

Quanto, entretanto, a um certo rigor formal de que aparentemente ele também se reveste, não pode garantir-se que o mesmo não tenda a «fechar», através da compartimentação proposta, questões que, por definição, são abertas. Para o evitar, houve o cuidado de nalguns casos assinalar *relações* entre elementos da quadrícula, mas tem de reconhecer-se que, neste aspecto, haveria toda a vantagem em ir mais longe.

Aliás, o alcance da quadrícula proposta começa por depender, em larga medida, da pertinência teórica não só das duas variáveis consideradas («especificidade» e «funções» do espaço rural), como ainda do conjunto de dimensões em que as mesmas foram desdobradas. Convirá, por isso, que uma leitura crítica do quadro não prescindia de, à partida, tentar avaliar a referida pertinência.

# O ESPAÇO SOCIAL RURAL: Especificidade, funções, transformações.

<p>FUNÇÕES EXTERNAS NO ESPAÇO SOCIAL RURAL (Transformação/deformação/dissolução das formas e equilíbrios sociais locais)</p> <p>ESPECIFICIDADE DO ESPAÇO SOCIAL RURAL (Resistência/conservação das formas e equilíbrios sociais locais)</p>	<p>a) Fornecimento de bens alimentares e de matérias-primas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Adensamento da rede de relações intersectoriais a montante e a jusante da produção agrícola; punção do sobretrabalho agrícola</li> <li>Contenção dos valores da força de trabalho e do capital constante</li> </ul>	<p>b) Reserva/fornecimento de força de trabalho aos sectores produtivos não agrícolas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Tipologia dos fenómenos migratórios                             <ul style="list-style-type: none"> <li>Exodo rural, exodo agrícola (emigração e/ou exodo interno)</li> <li>Migrações temporárias (sazonais)</li> <li>Migrações pendulares</li> <li>Migrações erráticas</li> </ul> </li> <li>Exército industrial de reserva; exército agrícola de recurso</li> <li>Migrações de substituição</li> </ul>	<p>c) Reserva de espaço físico (eventual contradição com a)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Procura de terrenos incultos ou improdutivos mas também cultivados, para implantação de habitações e equipamento industrial e para delimitação de espaços verdes e parques naturais (ver d) - 1); alargamento do tecido urbano e desestruturação do espaço agrícola, através da expropriação administrativa e da especulação fundiária</li> </ul>	<p>d) Funções político-ideológicas de conservação da ordem social (sobredeterminadas por a), b) e c))</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Determinantes sociais da apatia política e do conservadorismo do campesinato:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>1.1.) Elísio dos agentes da exploração                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>Submissão for-mal</li> </ul> </li> <li>Risco estrutural da condição camponesa</li> <li>Religiosidade camponesa e socialização política da Igreja</li> </ul> </li> </ul>
<p>1) Dependência em relação aos processos naturais e estreita ligação ao espaço local de grande parte dos agentes sociais que nele habitam</p> <p>1.1.) Especificidade dos processos de trabalho na agricultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>As 11 características consideradas por H. Barros:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>O individualismo camponês como necessidade técnica;</li> <li>Resistência à penetração de relações técnicas de produção e formas de divisão de trabalho capitalistas;</li> </ul> </li> <li>1.2.) Constrangimentos impostos pela distância física no plano da sociabilidade;</li> <li>1.3.) Proeminência de práticas com fundamento e expressão espaciais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Progressiva incidência de capital técnico na agricultura                             <ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento da produtividade da terra, eventualmente à custa do «capital húmico»;</li> </ul> </li> <li>Sobreequipamento                             <ul style="list-style-type: none"> <li>Concentração fundiária; especialização; racionalização/estandardização dos processos de trabalho</li> </ul> </li> <li>Dessacralização do trabalho agrícola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exodos agrícolas intensos:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>i — Factor de mecanização da agricultura;</li> <li>ii — Efeito da mecanização da agricultura</li> </ul> </li> <li>Migrações pendulares:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>i; ii</li> <li>Dissolução de alguns constrangimentos impostos pela distância física (centrifugação das áreas de sociabilidade e conjugalidade)</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As 4 formas de apropriação capitalista e estatal do espaço rural (B. Kaiser)                             <ul style="list-style-type: none"> <li>Espaco rural peri-urbano (especulação fundiária intensa, apesar da renda diferencial de localização);</li> <li>Espaco consagrado à produção agrícola e animal intensiva (disperso por todo o território);</li> <li>Espaco rural profundo (baixa produtividade na agricultura, população idosa; espaço em vias de alienação: residências secundárias, reflorestação, «turismo verde»);</li> <li>Espaco rural urbanizado com fins especulativos (turismo de alta produtividade)</li> </ul> </li> <li>Aumento do preço do hectare (ver a) - 1))</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização do espaço rural como referente de quasi-mitologias da «ruralidade» e do «retorno à natureza»                             <ul style="list-style-type: none"> <li>Recuperação pelas classes dominantes das componentes anti-capitalistas das posições ideológicas ecologistas e anti-urbanas;</li> <li>Imposição às classes dominadas dos cam-pos de uma imagem eufemizada das suas próprias condições de existência</li> </ul> </li> </ul>
<p>2) Persistência do grupo doméstico enquanto unidade de produção, consumo e residência</p> <p>2.1.) Família e racionalidade camponesa: limites e virtualidades do modelo de Chayanov;</p> <p>2.2.) Formas de divisão de trabalho e sistema de autoridade intra-familiares;</p> <p>2.3.) Socialização difusa e técnicas de socialização de âmbito familiar;</p> <p>2.4.) Contradições decorrentes da situação de trabalhador não remunerado;</p> <p>2.5.) Trabalho familiar e escolarização</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Racionalidade empresarial versus racionalidade camponesa</li> <li>Alienação da propriedade económica dos meios de produção</li> <li>Agravamento das contradições resultantes da situação de trabalhador não remunerado</li> <li>Novas atitudes em relação à escola e à escolarização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exodos agrícolas intensos:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>i — Perda de importância do grupo doméstico alargado;</li> <li>ii — Aumento da idade média do grupo doméstico e retração dos níveis de vitalidade demográfica;</li> <li>iii — Dissolução das formas de divisão de trabalho e sistemas de autoridade tradicionais (intensificação do trabalho feminino e infantil, indefinição da autoridade e tendências matriarcais)</li> <li>iv — Insularização dos grupos domésticos</li> </ul> </li> <li>Migrações pendulares:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>iii;</li> <li>Grande «elasticidade ideológica» do grupo doméstico camponês, eventualmente em sentido contraditório com d)</li> </ul> </li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>O papel da socialização familiar na sacralização da ordem natural e da ordem social</li> <li>Ver b) - 2)</li> <li>Família camponesa como referente mitificado de velhos e novos ruralismos</li> </ul>
<p>3) Importância das relações de interconhecimento na configuração dos principais processos sociais locais</p> <p>3.1.) Fundamentos económicos da entreajudada e das solidariedades de vizinhança;</p> <p>3.2.) Da diversidade de situações de classe ao ajustamento tendencial entre hábitos de classe (interhabitus integrado): «transparência dos papéis sociais»; «previsibilidade dos comportamentos»; integração de conflitos;</p> <p>3.3.) Limitações do interhabitus: estratégias de conservação/acumulação patrimonial (incluindo as patrimoniais), recurso à jurisprudentia;</p> <p>3.4.) Oralidade e dependência cultural relativamente à cultura de sede urbana;</p> <p>3.5.) Homogeneidade cultural (?)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Da entreajudada às formas institucionalizadas de associativismo agrícola</li> <li>Fragmentação do campesinato em fracções sujeitas a mecanismos de exploração e a trajetórias de classe diferenciadas</li> <li>Novas oposições de classe</li> <li>Desintegração do interhabitus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exodos rurais intensos:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>i — Envelhecimento e feminização das colectividades rurais;</li> <li>ii — Reconversão dos processos de trabalho e sistemas de culturas na agricultura</li> <li>iii — Alterações à lógica da entreajudada</li> <li>iv — Desvitalização das colectividades nos planos simbólico e de sociabilidade (excepções);</li> </ul> </li> <li>Migrações pendulares:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>ii; iii (dessacralização das tarefas; circuitos diferenciados de entreajudada);</li> <li>Desintegração do interhabitus e do espaço social de vizinhança (oposições agrícolas a tempo pleno/agricultura a tempo parcial; anatemizações entre lugares; diferenciação de vestuário, de habitação; «equívocos simbólicos», etc.).</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O conflito pelo espaço domina agora toda a vida das comunidades locais, opondo actores locais, actores vindos do exterior e poderes públicos</li> <li>Desestruturação do espaço físico de vizinhança (novas hierarquias e segregações socialmente sobredeterminadas; subversão das formas e materiais do habitat tradicional)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Difusão de padrões culturais urbanos (escola e mass media)</li> <li>Grande tradição, pequena tradição, cultura de massas</li> <li>Paroquialização (?), desintegração e folclorização de elementos das culturas locais;</li> <li>Das formas tradicionais às novas formas de controlo político (a «metamorfose dos notáveis» nas colectividades locais)</li> <li>Articulação e conflitos entre poder central e poder local</li> </ul>